



CONGREGAZIONE delle SCUOLE di CARITÀ ISTITUTO CAVANIS

J. M. J.

Il Preposito Generale

CIRCULAR 16 DE JULHO DE 2020

Querida Família Cavanis,

Estamos prestes a celebrar o 182º aniversário da instituição canônica do nosso amado Instituto. Será no próximo 16 de julho, memória de Nossa Senhora do Carmo. Esta aprovação pontifícia consolidou o reconhecimento diocesano pelo patriarca de Veneza ocorrido em 1819. Para que o Instituto tivesse mais liberdade de ação diante do império austro-húngaro que estava promovendo um monopólio estatal da educação, nossos Veneráveis Fundadores empregaram todas as energias para que a Santa Sé reconhecesse a importância do carisma a nível universal. Esta celebração se torna ainda mais especial porque recordamos também o bicentenário da primeira comunidade Cavanis com a entrada dos primeiros noviços na *Casetta* em 27 de agosto de 1820. Os Servos de Deus reconheceram a materna proteção da Virgem Maria nas origens e desenvolvimento do Instituto nos momentos mais difíceis e decisivos. Promoveram uma devoção toda especial, impondo a cada religioso um ato virtuoso quotidiano em sua honra e reconhecendo nesta devoção uma força pedagógica na formação espiritual dos jovens (cfr. *Positio*, p. LXX).

Meditando os documentos e correspondências deixados pelos nossos Fundadores podemos conhecer a motivação profunda que era assegurar a existência do carisma de acolher com amor de Deus-Pai crianças e jovens. Após longos anos da associação juvenil e experiência escolar o carisma se institucionalizou em uma nova família religiosa na Igreja. Esta comemoração nos interroga como estamos vivendo a vocação que recebemos, sobre nossa fidelidade ao carisma, à santidade da nossa consagração, à pertinência dos votos e à qualidade da nossa vida fraterna. A recepção do XXXV Capítulo Geral é instrumento atualizado para uma avaliação verdadeira e frutuosa.

Nossas Constituições pedem que esta data seja celebrada com o jejum e a abstinência (n. 24/c). Recomendo que o fruto material desse sacrifício seja o quanto antes disponibilizado aos necessitados. Jejuar sem partilhar, não seria mais do que avareza: *“O que a oração pede, o jejum alcança e a misericórdia recebe. O jejum é a alma da oração e a misericórdia dá vida ao jejum. Quem ora também jejue; e quem jejua, pratique a misericórdia. Quem deseja ser atendido nas suas orações, atenda as súplicas de quem lhe pede. O jejum só dá frutos se for regado pela misericórdia, pois a aridez da misericórdia faz secar o jejum”* (São Pedro Crisólogo, Sermão 43: PL 52, 320.322).

Convido que cada comunidade e religioso possam ler e meditar os dois primeiros capítulos das Constituições que tratam da vida comunitária e da nossa consagração. Um tríduo poderia ser organizado com reflexão e intenções apropriadas. A recitação quotidiana do Rosário é altamente recomendada (Const. 20/a). Precisamos crescer na confiança de que a Virgem Maria vive a sua maternidade cuidando dos seus filhos recebidos aos pés da cruz. Se o dogma que declara Maria Mãe de Deus foi proclamado somente no ano 431, a revelação de que Ela é nossa Mãe foi feita pelo próprio Cristo na cruz: “*Eis aí a tua Mãe*” (Jo 19, 27).

Nossos Fundadores viveram um intenso relacionamento filial com Maria Santíssima. Temos a oportunidade de fazer nossa a belíssima oração mariana *Querida Mãe Maria* atribuída a padre Marcos. Ela poderá nos ajudar na tomada de consciência da recitação da *Ave Maria*, a mais conhecida e rezada pelos cristãos católicos. Na oração que Jesus nos ensinou chamamos Deus de Pai Nosso, mas na oração mariana gestada ao longo dos séculos pela tradição eclesial, chamamos nossa Mãe do céu pelo nome: Maria. Não uma, mas duas vezes. Ora, nenhum filho chama sua mãe pelo nome! Em cada cultura existem formas carinhosas tais como mamãe, mãezinha, minha mãe...! Façamos a experiência de começar a rezar pessoalmente: “... *Santa Maria, Mãe de Deus e nossa, rogai por nós seus filhos pecadores agora e na hora de nossa morte. Amém*”. Que cada um possa pensar na qualidade do amor filial que tem em seu coração. É maravilhoso sentir que nossa Família possui uma Mãe tão amável e potente. Façamos todo o esforço para não entristecê-la. Isso só será possível quando cumprirmos o único pedido que ela nos deixou: “*Façam tudo o que Ele (meu Filho) vos disser*” (Jo 2, 5). Proponho que na recitação pessoal e comunitária do Rosário, depois da meditação de cada dezena, fossem acrescentadas três intenções à oração ensinada pela Virgem Maria aos videntes de Fátima: “*Oh meu Jesus, perdoai as nossas ofensas e livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as mais necessitadas da vossa misericórdia. Abençoai o Santo Padre, as nossas famílias e a nossa Congregação!*”.

Em breve completará um ano da celebração do Capítulo Geral. Alguns passos importantes já foram dados. Outras decisões dependem do retorno a uma certa normalidade depois da crise sanitária que o mundo está passando. Com um forte envolvimento de todos penso que na Assembléia dos Superiores prevista para o próximo ano será possível aprovar a nova *Ratio Institutionis Cavanis* (RIC), os projetos de formação permanente, vocacional e juvenil. A proposta capitular n. 22/3 pede que sejam reestruturadas as casas de formação (Noviciado, Filosofia, Teologia) em toda a Congregação. O momento exige que invistamos na formação dos formadores na perspectiva de uma equipe internacional. Agradecemos às partes territoriais por terem disponibilizado um religioso em vista desse processo. Estamos fazendo o discernimento de um noviciado internacional ao longo deste sexênio.

Está praticamente consolidado o discernimento de que o noviciado seja feito depois do curso de filosofia e no mínimo com três ou quatro anos de vida comunitária, em vista de uma maior preparação para esta etapa fundamental da vida religiosa. Não se exclui a possibilidade de haver mais um Escolasticado internacional a exemplo do de Roma.

Uma vida fraterna de qualidade na multiculturalidade do processo de internacionalização das nossas comunidades seria mais uma evidência de que nosso amor para com a nossa querida Mãe é sincero. A inculturação do nosso carisma é um caminho sem retorno. Não existe uma cultura melhor que a outra. O Evangelho na sua essencialidade não é fruto e não deve ser refém de nenhuma cultura específica (*Evangelii Gaudium*, n. 116-117). Não podemos esquecer de que a caridade fraterna que manifestarmos entre nós é que convencerá os outros que somos discípulos de Jesus (Jo 13, 35). Os membros de uma família se preocupam principalmente com os mais frágeis: as crianças, os enfermos e os idosos. A fase de formação inicial deve ser uma responsabilidade de todos. Os confrades que vivem nas casas de formação são os primeiros responsáveis, mas não os únicos. Se a diferença entre a casa de formação e a vida dos demais que estão inseridos nas várias pastorais manifestasse um descompasso nas coisas essenciais, estaríamos trabalhando em vão. Seria somente informação e não formação, na melhor das hipóteses. A formação dos nossos jovens necessita estar inserida em uma vida religiosa autêntica. Na verdade todos nós estamos em formação permanente, que nada mais é que uma exigência intrínseca ao dinamismo da fidelidade nas várias estações da vida (cfr. CIVCSVA, *Vinho novo em odres novos*, 2017, n. 16, 36). Não podemos correr o risco de nos ver imputada a condenação dos doutores da lei feita por Jesus: “*Vocês percorrem o mar e a terra para converter alguém, e quando conseguem, o tornam merecedor do inferno duas vezes mais do que vocês*” (Mt 23, 15). Papa Francisco faz um ardente convite a todas as comunidades do mundo para pedir um testemunho de comunhão fraterna que se torne atraente e luminoso. Que todos possam admirar como os consagrados cuidam um dos outros, como se encorajam mutuamente e como caminham juntos (cfr. *Evangelii Gaudium*, n. 99). Vinho novo em odres novos, nos adverte Jesus. Mas para que o vinho novo seja apreciado e valorizado necessita que seja bom. Assim aconteceu nas bodas de Caná. O vinho melhor foi servido por último. A imagem dos odres novos “*revela claramente a necessidade que as formas institucionalizadas, religiosas e simbólicas tenham a necessidade de ganhar sempre em elasticidade. Sem a necessária elasticidade nenhuma forma institucionalizada, por mais que seja venerável, tem a capacidade de suportar as tensões da vida nem mesmo responder aos apelos da história*” (*Vinho novo em odres novos*, n. 1).

O continente europeu está vivendo as fases de reabertura depois do isolamento imposto pelo covid-19, mas infelizmente nos outros a situação é muito preocupante. Os projetos de admissão e acompanhamento da formação inicial nos nossos seminários e a promoção humana em nossas obras em todas as partes territoriais certamente serão afetados devido as dificuldades econômicas mundiais.

O dano poderá ser menor somente se for feita uma revisão corajosa e eficaz dos nossos gastos e estilo de vida, na valorização do essencial e colocando em prática a economia solidária.

Uma sugestão que tomo a liberdade de fazer seria de consagrar o dia 11 de outubro, dies natalis do Servo de Deus padre Marcos Cavanis, como dia da Missão Cavanis. A Procura das missões certamente pensará em algumas propostas. Nos próximos meses nossa Congregação se prepara para eventos de grande alegria com a profissão perpétua de alguns religiosos e a ordenação de dois diáconos da Província do Brasil. Temos vários confrades que celebram neste ano as bodas de vida religiosa e sacerdotal. A fidelidade na vida consagrada é como a floresta que cresce em silêncio. Não nos deixemos desanimar e assustar pelo barulho de eventuais quedas.

Que a Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa, nosso Santo Patrono São José Calazans, nossos Veneráveis Fundadores padre Antônio e padre Marcos Cavanis, o Servo de Deus padre Basílio Martinelli intercedam por nossa missão de educadores. Amém.

Roma, 21 de junho 2020 – *Breve apostolico di Approvazione della Congregazione (1836)*



Manoel R. P. Rosa

P. MANOEL R. P. ROSA CSh – PREPOSITO G.